



Encontro Diocesano das Comunidades Eclesiais de Base

Diocese de São Mateus - 19 a 21 de julho de 2024

Local: Paróquia Santo Antônio

Número de participantes – 200

1º DIA – 19 de julho de 2024 (sexta)

O encontro teve início com acolhida e celebração de abertura e em seguida, o jantar. Logo após o Padre Éder fez a acolhida e as

orientações do encontro, apresentando o assessor Francisco Orofino, doutor em teologia bíblica, que mediará as reflexões nos dois dias

Dia 19/07/2024 – Primeiro dia – Paróquia Santo Antônio	
PROGRAMAÇÃO	
16h	CHEGADA / ANIMAÇÃO
17h	CELEBRAÇÃO DE ABERTURA
18h	JANTAR
19h	ANIMAÇÃO
19h20	ACOLHIDA E FALA DO BISPO
19h45	1º TEMA: ORIGEM DAS CEBs NA DIOCESE DE SÃO MATEUS (Pe. Edivaldo) E ENCONTROS DE 2023 (Fabrício)
20h45	ORAÇÃO DE ENVIO
21h	DESCANSO

D. Paulo fez a acolhida de todos com oração, explicou a formação do Regional Leste 3, toda a organicidade do Regional e reforçou com explicações sobre a Sinodalidade e destaca que a Igreja de São Mateus assume sua missão profética e missionária. Ele ressalta a identidade das CEB's em seis pontos: *instrumento para o povo ter intimidade com a palavra de Deus; espaço de vivência de fé; espaço de compromisso social; missão do serviço da Igreja; provocação do ardor missionário e vitalidade na Igreja de Cristo.*

DOM PAULO BOSI DAL'BÓ – Fala de abertura do encontro

19 de julho de 2024

Amados irmãos presbíteros, diáconos, religiosas, lideranças e demais fiéis a minha saudação fraterna. Hoje o coração da nossa Igreja Particular de São Mateus canta de alegria por mais

um Encontro Diocesano das Comunidades Eclesiais de Base. *(Palmas) Canta-se o refrão e a primeira estrofe do hino de São Mateus (60 anos da Diocese – Dom Paulo).*

Refrão: São Mateus intercedei por nós, olhai por nossa “igreja profética e missionária, a serviço da vida”, semeando o amor (bis).

1) Comunidade Eclesial de Base, solo fértil da Igreja em São Mateus. Opção pela vida e por todos, Igreja Santa, Povo de Deus. Aberta aos novos tempos, alicerçada na partilha e no amor. Congregada na missão e profetismo, seguindo os passos de Jesus o Bom Pastor.

Um passo muito importante e significativo na direção do reconhecimento da identidade eclesial da Igreja presente em nossa Diocese e em todo o Estado do Espírito Santo, foi a aprovação do Regional Leste 3 que aconteceu no dia 14 de abril de 2021 na 58ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos Brasil. *(A aprovação aconteceu por videoconferência, devido ao agravamento da situação da Pandemia da Covid-19 em todo o território nacional).*

Este acontecimento foi de grande valia e ressoou como um dos marcos mais fortes e importantes na esfera de reconhecimento da nossa identidade eclesial como Comunidade Eclesial de Base (CEB), que se diferencia de muitos outros Regionais que veem as CEBs como apenas mais uma das diversas expressões de fé, ou seja, simplesmente como sendo mais uma pastoral. Para nós capixabas é o nosso jeito de ser Igreja, onde todas as expressões de fé nascem dentro de uma comunidade eclesial.

A criação do Regional Leste 3 responde ao forte apelo da Igreja Capixaba pelo reconhecimento e pela valorização de nossa identidade eclesial, baseada na fecunda experiência das Comunidades Eclesiais de Base. Por meio de nossa organização, da multiplicidade de ministérios e serviços, de nossa vitalidade evangelizadora e profética, as comunidades eclesiais constituem, como afirmou o São João Paulo II, o “jeito capixaba de ser Igreja”. Assim, estamos certos de que a criação do Regional Leste 3 é uma rica oportunidade de oferecer uma maior visibilidade do tesouro eclesial de nosso Estado do Espírito Santo, motivo de grande alegria e esperança para toda a Igreja particular do Estado.

Além de fazer parte do Regional Leste 3, a nossa Diocese de São Mateus ganha destaque no cenário capixaba e também no nacional quando se fala em Comunidades Eclesiais de Base.

Este encontro diocesano das Comunidades Eclesiais de Base, que se inicia hoje (19/07/24) e irá até domingo (21/07/24), favorecerá também a vivência concreta da sinodalidade em nossa Diocese, no Regional e com toda a Igreja no Brasil. Esta é uma das propostas encontradas no Documento “A Sinodalidade na Vida da Igreja”, resgatado pelo Papa Francisco no Documento final sobre o Sínodo da Amazônia.

Ao falar sobre o fortalecimento dos Regionais, o Santo Padre afirma: “O exercício da sinodalidade neste nível reforça os laços espirituais e institucionais, favorece o intercâmbio de dons e ajuda a projetar critérios pastorais comuns” (DF Sínodo da Amazônia 113). Este é um passo significativo que possibilitará que a nossa Igreja Particular de São Mateus assuma, cada vez mais, a nossa vocação como uma Igreja em Saída, samaritana, compassiva, profética e missionária sempre atenta às necessidades dos mais vulneráveis e excluídos da sociedade. Este não é apenas um clamor do Papa Francisco, mas sim do próprio Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Aproveito a oportunidade para elencar alguns pontos importantes de compreensão do que é ser e viver em Comunidade Eclesial de Base:

- A CEB é instrumento para o povo ter encontro com a Palavra de Deus.
- Espaço de integração e vivência da fé.
- É espaço onde se cria compromisso social em nome do Evangelho.
- Espaço também de educação da fé e de surgimento de serviços leigos nas diversas pastorais, movimentos, equipes de serviços e ministérios em nossa Igreja.
- As CEBs provocam nos cristãos um novo ardor missionário e evangelizador.
- Através das CEBs os leigos conseguem dialogar melhor com o mundo.
- Sendo força na Igreja local, as CEBs tornam-se sinal de vitalidade em toda a Igreja de Cristo.
- Elas constituem um dos traços mais dinâmicos da vida da Igreja.
- As CEBs são a presença de Igreja junto aos mais simples de forma atraente e corajosa.
- A compreensão plena das CEBs, formam comunidades com acento missionário e sócio-transformador. (*Ad intra e Ad extra*).
- Centralidade na Palavra de Deus, na Eucaristia e nos pequenos grupos (Ganha força nos grupos de Círculos Bíblicos).
- As CEBs contribuem com a conversão pastoral da paróquia e de toda a diocese.

SÃO MATEUS

(Hino: 60 anos da Diocese de São Mateus ES. Letra e música: Dom Paulo Bosi Dal´Bó)

Refrão: São Mateus intercedei por nós, olhai por nossa “igreja profética e missionária, a serviço da vida”, semeando o amor (bis).

- 1) Comunidade Eclesial de Base, solo fértil da Igreja em São Mateus. Opção pela vida e por todos, Igreja Santa, Povo de Deus. Aberta aos novos tempos, alicerçada na partilha e no amor. Congregada na missão e profetismo, seguindo os passos de Jesus o Bom Pastor.
- 2) Compromisso social é fruto do Evangelho e da missão popular. Pelas mãos de tantos homens e mulheres, doando a vida, em seu jeito de amar. Respeitando as diversas culturas, na esperança de formar um mundo irmão. Negros e brancos, celebrando a nova história, pobres e ricos partilhando o mesmo pão.
- 3) Semente lançada na terra, missão nobre de um bom semeado. Germinou, cresceu e deu frutos. É o novo tempo, a colheita chegou. Pastorais e movimentos se unem, irmanados num só coração. Na unidade a “MISSÃO CONTINUA”, na diversidade se faz comunhão.
- 4) Nas montanhas, planícies e rios, nas cidades, no campo e no mar. Nas conquistas, conflitos e encantos, Igreja viva em todo lugar. Colher os frutos e lançar novas sementes, plantar a vida e soltar a nossa voz. No passado, no presente e no futuro, somos Igreja, São Mateus, rogai por nós.

Na sequência, o Pe. Edivaldo, Vigário Geral, fez uma breve apresentação da origem das CEB´s na Diocese de São Mateus. Destacando a força e a história da Igreja de nossa Diocese. Após o relato, que segue em anexo (Anexo 1, pág. 18), apresentou um vídeo com depoimento de D. Aldo. O seminarista Fabrício Pardim, fez a apresentação do relatório do 15º Intereclesial que aconteceu em Rondonópolis em 2023 e do 12º Regional de CEB´s, que aconteceu em Colatina (Anexo 2, pág. 21). Encerrando o dia com oração e envio.

2º DIA – 20 de julho de 2024 (sábado)

20/07/2024 – Segundo dia – Paróquia Santo Antônio	
PROGRAMAÇÃO	
07h	CAFÉ DA MANHÃ
07h45	CELEBRAÇÃO DE ABERTURA
08h25	ANIMAÇÃO
08h45	1ª PALESTRA: COMUNIDADES ECLESIAIS NA PALAVRA DE DEUS - Francisco Orofino
10h	CAFEZINHO
10h30	ANIMAÇÃO
10h45	2ª PALESTRA: COMUNIDADES ECLESIAIS NOS DOCUMENTOS DA IGREJA - Francisco Orofino
12h	ALMOÇO
13h30	TRABALHO DE GRUPO
14h30	PLENÁRIA COM PARTICIPAÇÃO DO ASSESSOR
15h30	CAFEZINHO
16h	FECHAMENTO DO ASSESSOR (IGREJA EM SAÍDA etc) - Francisco Orofino
17h	FILA DO POVO
17h50	SAÍDA PARA AS COMUNIDADES
19h	CELEBRAÇÃO DA PALAVRA OU MISSA NAS COMUNIDADES
20h20	CONFRATERNIZAÇÃO NA COMUNIDADE / Momento de confraternização dos participantes do encontro com a Comunidade;
21h30	DESCANSO

Iniciamos o dia com celebração de abertura e acolhida dos participantes. O assessor Francisco Orofino, mediou as atividades com reflexões voltadas para as comunidades eclesiais na Palavra de Deus, Documentos da Igreja e Igreja em saída, uma inspiração do Papa Francisco.

Falou de alguns erros da humanidade, onde a arrogância do poder humano leva à destruição: “Se o mundo é bom, porque está perdido”? Primeiro erro: humanidade escolheu a mentira da serpente – erro na origem-pecado – Gênesis; Segundo erro: violência familiar – Caim e Abel; Terceiro erro: direcionar ódio e vingança; Quarto erro: corrupção da humanidade – dilúvio – torre de babel – caos.

Deus tem propostas para recuperar a humanidade:

- Através da casa de Abraão. Recuperar as pessoas e a benção perdida. CASA é o sujeito histórico da implantação do Projeto de Deus, que acolhe o desconhecido. Se não acolher o desconhecido, a sua casa não é comunidade. O medo do desconhecido, não faz da sua casa uma comunidade, precisamos abrir espaço para a chegada do desconhecido.
- Característica da casa de Abraão – Colocar a casa à disposição. Para que a casa de Abraão seja comunidade, deve permanecer a lógica da partilha. Comunidade na lógica da partilha vence a insegurança de oferecer o que tenho. Segurança normalmente é o que está em minhas mãos. Ou serve ao acúmulo ou serve à partilha. Ou coloco minha segurança em Deus ou no dinheiro. Deus Javé, divindade em pessoa! *“Uma casa que não partilha, nunca será uma comunidade.”*
- Liturgia – Serviço comunitário celebrativo: A nossa fé – definição de comunidade. “O Senhor esteja conosco, Ele está no meio de nós”, é a convicção de que quando congregamos Deus está conosco. Participando da liturgia, vem o serviço. Diaconia – Serviço - se colocar a serviço.
- Testemunho público – A profissão de fé é pessoal. A vivência é comunitária.
- Catequese – Sem catequese não tem futuro, sem instrução não tem futuro. Paulo teólogo foi aprender com Pedro analfabeto.
- Igreja em saída – Que as comunidades vivam em constante Êxodo. Diáspora – todas as comunidades judaicas fora da Palestina. Importante respeitar as diversas manifestações de devoção. O que nos salva é o compromisso: *“Eu tive fome e me deste de comer, tive sede e me deste de beber.”* A nossa salvação não é virtual é presencial.

No retorno do almoço fomos direcionados para os trabalhos de grupo. Os 10 grupos formados lembram pontos turísticos da Diocese. Neles, dialogamos sobre as seguintes questões:

1 – O que falta na sua Comunidade para que ela seja a casa de Abraão?

2 – Como viver hoje a lógica da partilha nas Comunidades?

3 – Qual o futuro que está sendo gestado hoje nas Comunidades?



DEVOLUTIVA DOS TRABALHOS EM GRUPO

PERGUNTA 1 - O que falta na sua Comunidade para que ela seja a casa de Abraão?	
GRUPO1 – <i>Pedra do Elefante</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhida nas celebrações e nos serviços; - Opção preferencial pelos pobres; - Descentralizar para saber as necessidades das comunidades; - Fortalecimento dos espaços de escuta e que gere aproximação; - Fortalecer grupos de reflexão; - Escuta do povo; - Promover unidade entre as lideranças; - Comunidades se voltarem para missões e atividades próximas do povo, não de grandes eventos; - Fortalecer nossas convicções de cristãos como agentes de comunidades sem a dependência clerical; - Estabelecer prioridades da Igreja e comunidades; - Resgatar os serviços de visitas às famílias;
GRUPO 2 – <i>Mãe Peregrina</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Falta comunhão, serviço, acolhida, olhar atento ao outro, formação, compromisso, reconhecer e valorizar o desconhecido;
GRUPO 3 – <i>Pontões Capixabas</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Hospitalidade; - Desvirtualização do modelo do Evangelho proclamado; - Negar e não enxergar os vários rostos; - Entender o significado da Igreja em saída – Igreja doméstica que vai às casas.

	<ul style="list-style-type: none"> - Grupos de reflexão – horários compatíveis; - Estado permanente de missão; - Sair do individualismo; - Compromisso;
GRUPO 4 – Balneário de Guriri	<ul style="list-style-type: none"> - Superar o medo do desconhecido; - Ir ao encontro; - Acolher quem chega, partilhar e construir; - Superar os medos; - Saber conviver com o que pensa diferente e caminhar juntos com entendimento pelo bem da Comunidade;
GRUPO 5 – Igreja Velha	<ul style="list-style-type: none"> - Falta engajamento e participação dos leigos nas formações; - Faltam pessoas que queiram assumir as atividades nas comunidades; - Falta disponibilidade e comprometimento; - Falta acolhida dos novos e dos que já estão dentro da Comunidade; - Falta ir à busca do desconhecido; - Falta empatia e sensibilidade;
GRUPO 6 – Dunas de Itaúnas	<p>- Nas dimensões apresentadas: acolhida, liturgia, catequese, partilha, batismo e serviço, realizamos a reflexão que nas comunidades, devido ao medo, falta o acolhimento no sentido de acolher observando as diferenças e as especificidades do outro, o cotidianos de nossas famílias e, delas, no contexto da comunidade, tendo em mente observar a vivência do próximo, sentir e viver a dor do outro.</p>
GRUPO 7 - Pico dos Abelheiros	<ul style="list-style-type: none"> - Testemunho - Humildade; - Jeito para acolher o diferente; - Coragem; - Enfrentar os nossos medos; - Descentralizar; - A vivência coerente, dentro e fora; - Vivenciar o que fala e praticar;

GRUPO 8 – <i>Santa Luzia do Azul</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento, tempo para viver em comunidade; - Comunidades grandes dificultam as acolhidas e o povo com pouco comprometimento; - Dar oportunidade para as pessoas ajudarem; - Muitas estrelas;
GRUPO 9 – <i>Pedra da Botelha</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento, o encontro com os estranhos; - Partilha; - Conhecimento; - Acolhida dos novos cristãos - Catequese, primeiro catequizar antes de colocar na fila dos Sacramentos; - Deixar fluir a divindade no coração das pessoas, mostrar as diversas formas de serviços; - Diversos Dons e Carismas, mas em contrapartida excesso de tarefas; - Compromisso; - Partilha de vida; - Experimentar a vida do outro; - Organização do trabalho das pastorais - Sensibilidade, disposição e comprometimento; - Comodismo; - Olhar quem está chegando; - Perceber a necessidade de cuidar;
GRUPO 10 – <i>Santuário do Imaculado Coração de Maria</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento, sensibilização, motivação, comprometimento, Igreja iniciada na família, diálogo (sinodalidade);

PERGUNTA 2 – Como viver hoje a lógica da partilha nas Comunidades?

GRUPO1 – <i>Pedra do Elefante</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhida para além de ficar na porta; - Acolher para os serviços; - Ir ao encontro – visitas;
---	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Confraternizações para criar laços; - Melhorar a partilha das formações; - Fortalecer as propostas de Comunidades Irmãs; - Partilha para além de donativos;
GRUPO 2 – Mãe Peregrina	<ul style="list-style-type: none"> - Imersão nos processos de formação, onde cada um com seu testemunho público faça o bem e transcenda para o bem comum; - Ter a consciência de não servir a dois senhores; - Partilha;
GRUPO 3 – Pontões Capixabas	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Comunidade Irmãs; - Entender a dimensão do dízimo; - Partilhar conhecimento, história e origem; - Sair do egoísmo e ver as realidades; - Acolher o pároco e partilhar os anseios; - Fazer o diagnóstico das Comunidades; - Inserir os jovens; - Visita pastoral do Bispo; - Pastoral da escuta; - Utilizar recursos além do templo;
GRUPO 4 – Balneário de Guriri	<ul style="list-style-type: none"> - Catequese com bom alicerce; - Não ter insegurança e oferecer o que somos e temos para o outro; - Deixar que outros ocupem as lideranças; - Acolhimento, partilha sem egoísmo; - Dar sentido a existência como casa de Abraão; - Dar oportunidade as crianças e jovens de participar na comunidade; - Crise nas comunidades; - Formação para lideranças; - Pais com participação na Igreja com filhos;
GRUPO 5 – Igreja Velha	<ul style="list-style-type: none"> - Sermos samaritanos; - Partilha nas comunidades; - Olhar os menos favorecidos; - Partilhar os serviços, dando oportunidade aos mais novos e a quem está chegando;

	- Viver dando testemunho;
GRUPO 6 – <i>Dunas de Itaúnas</i>	- Ir ao encontro, somos famílias dentro de uma grande casa, temos que defender e acreditar nas pessoas que frequentam e participam a comunidade, no sentido de acolher, respeitar e incentivar os dons de cada um. Na partilha, realizamos uma reflexão quanto ao dízimo e sua importância para a cooperação na comunidade, entre as comunidades, paróquias e na Diocese, a importância da contribuição e a conscientização. - Precisamos ter, enquanto cristãos, famílias que façam testemunhos e ações concretas;
GRUPO 7 - Pico <i>dos Abelheiros</i>	- A comunidade católica é bem desenvolvida, melhorar a partilha; - Partilha do tempo – disponibilizar tempo para o outro; - Partilhar a partir da necessidade do outro – empatia; - Fidelidade e consciência do dízimo;
GRUPO 8 – <i>Santa Luzia do Azul</i>	- Momentos de Confraternização; - Fortalecer a catequese; - Cativar as pessoas; - Dar oportunidade para juventude;
GRUPO 9 – <i>Pedra da Botelha</i>	- Partilha não só do pão; - Não usar a partilha como alívio de consciência; - Políticas públicas; - Conversão sincera, viver a partilha primeiro dentro da casa; - Sair do institucional; - Acolhida e partilha ser um estilo de vida; - Partilha os dons nos espaços políticos, se envolver nós espaços de decisões; - Compromisso;
GRUPO 10 – <i>Santuário do Imaculado Coração de Maria</i>	- Oportunidades, entendendo que o serviço da Igreja é uma missão e assumir a fé de Cristo;

PERGUNTA 3 – Qual o futuro que está sendo gestado hoje nas Comunidades?	
GRUPO 1 – <i>Pedra do Elefante</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da catequese de crianças e catequese das famílias; - Celebrações litúrgicas que sejam celebrativas e tragam vida a comunidade; - Fortalecer, denunciar e anunciar as realidades; - Trabalhar a unidade entre os cristãos; - Fortalecer a formação de novas lideranças; - Valorizar a celebração da Palavra; - Respeitar as culturas e as realidades das comunidades; - Aprimorar a acolhida - Fazer bom uso das tecnologias a favor da evangelização e da juventude;
GRUPO 2 – <i>Mãe Peregrina</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Desafiador devido à influência da mídia – modernidade e sociedade capitalista; - Esperançosos por estarmos em construção de possibilidades na Diocese;
GRUPO 3 – <i>Pontões Capixabas</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar com anúncio; - Projeto Comunidades irmãs; - Comprometimento – leigo enquanto sujeito; - Evangelização do jovem pela família; - Formação;
GRUPO 4 – <i>Balneário de Guriri</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Não ter medo do futuro; - Sermos dinâmicos com os jovens e as crianças, dando sentido para estarem na Igreja; - Compromisso de nos avaliarmos, refletindo como a Comunidade está caminhando, o que podemos mudar para que sejamos comunidade de fé, casa de Abraão; - Fortalecer os círculos bíblicos e grupos de reflexão, valorizando as pessoas da casa, da rua, da comunidade.
GRUPO 5 – <i>Igreja Velha</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Uma Igreja que não olhe para si mesma, sempre disposta a sair; - Jovens engajados; - Caminhada em unidade com as pastorais e movimentos; - Crescimento da Pastoral dos Coroinhas;

<p>GRUPO 6 – <i>Dunas de Itaúnas</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - O projeto Comunidade Irmãs está implantado na Diocese e paróquias: ele incentiva a partilha, a escuta de leigos, dos presbíteros e consagradas para a construção de uma Igreja que quer despertar o acolhimento, a sinodalidade e a conscientização com a Casa Comum e a doutrina social da Igreja;
<p>GRUPO 7 - Pico <i>dos Abelheiros</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Futuro incerto; - O futuro de pessoas com individualismo – perdendo jovens para redes sociais; - Temos pessoas que lutam pela construção do Reino; - Famílias que constroem à base dos ensinamentos Cristãos;
<p>GRUPO 8 – <i>Santa Luzia do Azul</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunidades sem juventude, com grande número de idosos. Sempre as mesmas pessoas. - Acreditamos que precisamos de uma Igreja me saída;
<p>GRUPO 9 – <i>Pedra da Botelha</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compromisso efetivo; - Igreja muito financeira e menos acolhedora; - Preocupação com a beleza do templo e deixando de investir nas pastorais; - Estamos estagnados, investir na Igreja em crescimento crianças, adolescentes; - Se não resgatar a família a Igreja não vai bem; - Desconectada da realidade, deixando o protagonismo para os padres; - Acomodada e alienada, sair do comodismo;
<p>GRUPO 10 – <i>Santuário do Imaculado Coração de Maria</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Que a Igreja esteja preparada para o novo, para que as pessoas se sintam pertencentes.

Após a plenária dos grupos, seguimos para o café. Ao retornarmos D. Paulo, fez algumas considerações de pontos apresentados pelos grupos, destacando as solicitações que estão contempladas no Plano Pastoral da Diocese e Prioridades Diocesanas.

O assessor retoma as mediações destacando que embora apareçam entre as devolutivas dos grupos muitos pedidos de formação, nem sempre todos assumem essa responsabilidade. Ressalta ainda que para sermos vitoriosos temos que conquistar a juventude. E que o principal desafio da Igreja é vencer o medo. Comenta ainda que há um mecanismo de tolhimento da fala do leigo, que precisamos recuperar nosso poder de fala. Pois o mecanismo do diálogo evita as fragmentações. Por fim, destaca que: uma Comunidade que não se reconcilia não há celebração. A vivência da fé é um ato coletivo e comunitário;



Encerrada a mediação do assessor o Bispo fez mais algumas contribuições e Pe. Éder orientou sobre as atividades da noite e do dia seguinte. Os participantes foram divididos em grupos para Celebração da Palavra ou Missa nas Comunidades das Paróquias Santo Antônio, São Mateus e Nossa Senhora Auxiliadora (Anexo 3, pág. 25).



3º DIA – 21 de julho de 2024 (domingo)

No domingo, as caravanas da Diocese foram recebidas no Centro Paroquial São Daniel Comboni da Paróquia Santo

Domingo – 21/07/2024 – Terceiro dia	
PROGRAMAÇÃO	
07h	CAFÉ DA MANHÃ
CARAVANAS	CAFÉ PARA AS CARAVANAS
07h45	ANIMAÇÃO / ACOLHIDA DAS CARAVANAS / CAFÉ
08h30	CAMINHADA PARA A CATEDRAL
09h30	BANHEIRO E ÁGUA NA CATEDRAL
10h	MISSA DE ENCERRAMENTO
12h	ALMOÇO

Antonio em São Mateus-ES. Foram acolhidas com café da manhã, depois seguiram em caminhada até a Catedral Diocesana para a Missa de encerramento.



HOMILIA DE DOM PAULO BOSI DAL'BÓ

Catedral Diocesana – 21 de julho de 2024

- Amados irmãos presbíteros, diáconos, religiosas, lideranças e demais fiéis aqui presentes, aos queridos ouvintes da Rádio Kairós (a rádio da família) e demais meios de comunicação social, a minha saudação fraterna. Rendamos graças a Deus por mais um Encontro Diocesano das Comunidades Eclesiais de Base.

- A dinâmica do encontro e a Liturgia de hoje são fontes inspiradoras para a continuidade da missão. Destacamos alguns pontos:

1) O BOM OU O MAL PASTOR: O primeiro ponto a considerar nós encontramos na primeira leitura, quando fala da figura do bom ou do mau Pastor. *“Vós que dispersais o meu rebanho e não cuidastes serão punidos, serão castigados, por isso, eu reunirei o resto de minhas ovelhas que foram expulsas...”* Deus apresenta uma punição severa àqueles que feriram ou dispersaram as suas ovelhas e ao mesmo tempo promete enviar um novo pastor da descendência de Davi. Este novo e bom pastor chama-se Jesus Cristo.

- Na segunda leitura de hoje, uma frase também marca o nosso encontro: vós que estáveis longe vos tornastes próximos pelo Sangue de Cristo e aqui estamos por Jesus Cristo. *“O que era dividido ele fez uma unidade”*... A unidade de nossa Igreja não está na igualdade, mas sim nas diferenças, na diversidade de dons e carismas. Nessa diversidade de dons e carismas é possível sim trabalhar na Igreja a unidade na diversidade, respeitar e harmonizar as Diferenças.

2) MARCOS 6,30-34 - Uma vez cumprida a missão que lhes fora confiada, “*os Apóstolos reuniram-se com Jesus e contaram tudo o que haviam feito e ensinado*” (Mc 6,30). Jesus percebeu o cansaço dos Apóstolos e os orienta a subirem na barca para se retirarem do meio da multidão e buscar um lugar mais apropriado para descansarem (Cf. Mc 6,31).

- Quando as pessoas percebem que eles estão partindo, muitos começam a correr (saída) para irem ao encontro de Jesus e seus Apóstolos. A multidão é mais rápida e chega primeiro ao local aonde a barca deveria desembarcar. São Marcos descreve que Jesus teve compaixão ao ver toda aquela multidão, pois “*eram como ovelhas sem pastor*” (Mc 6,34).

- Ao ver os Apóstolos cansados e a multidão desolada Jesus tem uma única e mesma atitude: compaixão. Jesus sofre junto com os seus, alivia os que estão cansados e socorre as necessidades de todos, concretizando assim uma de suas pregações: “*Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados sob o peso dos vossos fardos, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vós encontrareis descanso. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve*” (Mt 11,28-30).

- A compaixão era o aspecto que mais identificava Jesus quando Ele andava pelo mundo instaurando o Seu reino. Diante do sofrimento do povo que o seguia, Jesus não conseguia descansar, pois, percebia o abandono daquele povo que era como “*ovelhas sem pastor*”! Ele conhecia as dores dos que sofriam, por isso não deixava para o outro dia o que podia fazer por aquele povo faminto, e, embora cansado, ocupava-se com ele. Hoje, também, a multidão continua necessitada de ajuda e, embora não tenha muita consciência ela busca algo ou alguém que possa preencher o vazio do seu coração. Assim como fez com os Seus discípulos, Jesus, hoje também nos chama a um lugar deserto e nos prepara para que possamos ser pastores de pessoas desanimadas e sem esperança. Se o mundo rouba-lhe a esperança, a nossa missão é devolver a esperança a quem nos inspiram tantos cuidados.

- Jesus nos cura e nos ensina a curar também a ferida do outro. Jesus, hoje, nos faz descansar, nos refrigera e nos consola para que também, possamos ser pastores que consolam e que amparam as ovelhas transviadas.

1) ACOLHIMENTO: além da porta da Igreja. O primeiro gesto de acolhida deve estar entre os próprios membros das pastorais, movimentos, equipes de serviços e ministérios. Acolher melhor o outro e superar a competitividade. Somos Igreja, evitar a pastoral de gueto, fortalecer a pastoral de conjunto e caminhar juntos. Segundo aspecto da acolhida, além da porta da porta da Igreja, quando chegar um morador novo em sua comunidade, alguém da própria comunidade seja o primeiro a acolhê-lo, não espere para outra pessoa ou Igreja acolher.

2) COMPAIXÃO E AMOR CAMINHAM JUNTOS. (Evangelho de hoje). Quem ama tem compaixão. Aprender a olhar o outro e o mundo com o olhar e o coração de Jesus.

3) CONVERSÃO PASTORAL. Só chegaremos a uma conversão pastoral e social se houver primeiramente uma conversão pessoal. (*pessoal... pastoral... social*)

4) MUDANÇA INTERIOR PARA SE CHEGAR A UMA MUDANÇA DE MENTALIDADE. Deseja mudar a Igreja e o mundo? Mude-se. Comece por você. Não force a barra, não exija do outro aquilo que você não consegue fazer. MUDE-SE. CONVERTA-SE...

5) PROTAGONISTA DO EVANGELHO. O protagonista de um filme, novela ou teatro é o que mais se envolve nas cenas, ele tem comando, interpreta, mostra o rosto e os gestos, sofre pressões, aplausos e críticas, mas dificilmente abandona o seu trabalho, ele sabe se retirar da cena no momento certo e deixar o outro também se envolver, pois sabe que seu protagonismo só terá sucesso com a participação do outro, ninguém brilha sozinho, há um conjunto em cena. O protagonista do Evangelho tem que estar envolvido. Entrar, falar de dentro, envolver-se, não jogar a toalha e nem fugir da missão, assumir o seu protagonismo, mas ter a humildade de dar espaço para o outro também executar o seu papel e assumir o seu protagonismo. Quando eu falo de fora, eu simplesmente ataco ou aplaudo, mas não proponho e nem me comprometo. E quando eu proponho lembremos sempre: eu também devo executar, pois sou protagonista do Evangelho. Ao contrário, vou sempre esperar que a Igreja ou que alguém faça. Mas quem é a Igreja? Lembre-se eu, você, nós somos Igreja.

6) PROPOSTAS DOS GRUPOS. Todas foram ótimas e serão olhadas com muito carinho pelo secretariado de pastoral e demais instâncias, pois são o reflexo e o clamor dos que participam, mas lembrem-se do que o bispo disse: quase todas estão no projeto diocesano onde vocês ajudaram a construir. Precisamos ter o cuidado para um projeto não engolir o outro projeto, senão dá a impressão que nunca estamos fazendo nada. Vamos juntos exercer o nosso protagonismo nesta Igreja Sinodal e missionária. Propor e executar. Não deixe para o outro fazer. Todo mundo colocando a mão na massa, pois juntos somos mais fortes.... juntos somos mais fortes... Esta é a Igreja que queremos e acreditamos. Mesmo reconhecendo a sobrecarga pastoral de muitas lideranças, aqui eu faço um apelo: quem está dentro permaneça, quem está fora, por favor, entre. A Igreja de Cristo tem lugar pra todo mundo. Quem está dentro, por favor, deem abertura para quem está fora e deseja entrar. E se não querem entrar eu dou uma sugestão na arte de acolher.

7) HUMANIZAR O JEITO DE CONVIDAR E ACOLHER. Evitar os chavões na hora dos avisos. Exemplo: se alguém quiser participar de uma pastoral e movimento nos procure

ou procure a secretária paroquial. Nossa Igreja católica é mestra em fazer isso. Faça o convite direto, olho no olho, valorize a pessoa e diga que ela tem potencial para tal função. A pessoa foi lembrada, se sentirá valorizada e feliz por que alguém lembrou e lhe convidou, a comunidade terá mais uma força e a Igreja de Cristo agradece.

8) COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO E MISSÃO. Este é o tripé da Igreja Sinodal. Aqui é um lembrete aos padres, diáconos, religiosas e lideranças. Quando tiver encontro diocesano com esta proporção, evitem marcar outros encontros em suas respectivas paróquias ou outros encontros diocesanos ou no Regional no mesmo dia. A presença de todos é importante nestes momentos e no processo da caminhada eclesial. Aqui está acontecendo o ENCONTRO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE. E sentimos a ausência de alguns. Vivendo bem o processo de comunhão e participação, a missão ficará mais fácil, estaremos mais preparados para uma Igreja em saída... Lembrem-se que estamos falando de uma Igreja de TODOS E TODAS.

9) IGREJA EM SAÍDA. Conforme ouvimos no Evangelho de hoje, o povo correu para ir ao encontro de Jesus. Uma Igreja em movimento. Querer ver e estar com Jesus. Na Pandemia da Covid 19 foi necessário dizer: FIQUE EM CASA. A casa é a primeira Igreja doméstica e necessária como berço e espaço de evangelização. A vida de oração pessoal e familiar deve continuar na casa, mas chegou o momento de darmos mais um passo: VIVER EM COMUNIDADE. Agora todos devem dizer: saia da casa, saia da tenda. Viver na tenda é muito confortável. É preciso sair. Se cada fiel católico batizado tirar aproximadamente uma hora e meia pra Deus todos os domingos, teremos que ampliar a maioria de nossas comunidades. Pois muitas Igrejas não comportam a quantidade de fiéis que se dizem católicos em suas comunidades. Será que em 7 dias eu não consigo tirar aproximadamente uma 1 hora e meia pra Deus na Comunidade? Pensem nisso!

10) GRATIDÃO. Mais do que uma *hashtag* popular, estamos falando de um dos principais gatilhos da felicidade de quem recebe. Este é o nosso sentimento de reconhecimento. Não se esqueçam de reconhecer e agradecer os gestos de amor e serviço prestados seja na comunidade ou em qualquer instância da vida.

- Por fim, aproveito a oportunidade para agradecer ao nosso assessor Francisco Orofino, ao padre Patric e a todos da paróquia Santo Antônio por acolher este encontro; ao Secretariado e demais colaboradores na pessoa do Pe. Éder; animação; canto e liturgia; infraestrutura; ao povo da cozinha, do lanche, refeições, os articuladores das campanhas e doadores das diversas comunidades e paróquias; a Polícia militar; a Empresa Aliança e Pascom; as diversas empresas, pessoas e entidades que ajudaram nos patrocínios; a todos os padres, diáconos,

religiosas, seminaristas, leigos e leigas pela presença e participação. Muito obrigado. Deus seja louvado por mais um ENCONTRO DIOCESANO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE. **Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo. Para sempre seja louvado.**

ANEXO 1 – PE. EDIVALDO LUÍZ KLIPPEL

ORIGEM DAS CEBS NA DIOCESE DE SÃO MATEUS

01) NA ZONA RURAL

No 1º Intereclesial de CEBs, ocorrido em Vitória, em 1976, Dom Aldo apresentou um relatório sobre o surgimento das CEBs na diocese de São Mateus, distinguindo as CEBs rurais das urbanas.

Nas RURAIS a caminhada começou em 1967. Antes a pastoral se reduzia a uma visita periódica às capelas para administrar os sacramentos, fazer uma pequena catequese e sustentar a pouca organização delas. Havia a figura do rezador, aquele que rezava com o povo o terço aos Domingos. Havia somente catecismo das crianças e uma diretoria.

O ponto de partida para uma nova pastoral foi preparar os leigos mais disponíveis. Foram organizados encontros periódicos para “Animadores de Comunidade”. Os primeiros encontros tiveram unicamente um fim religioso: preparar os leigos para que eles próprios celebrassem o culto e preparassem as pessoas para os sacramentos. Os encontros eram num estilo de “curso” onde os padres eram os mestres dos leigos, sem muita preocupação de escutá-los. Foi criado na diocese o CEFOLIR (Centro de Formação de Líderes Rurais), depois, Casa Sagrada Família.

Aos poucos os leigos tomaram mais consciência do seu papel e os encontros se tornaram um momento de reflexão sobre a vida, a realidade e a experiência das várias comunidades.

Surgiram lideranças comprometidas e responsáveis. Elas sentiram cada vez mais a necessidade de aprofundar o sentido de comunidade e tentam descobrir os mais aptos para conseguir uma vivência comunitária.

Naquela época já surgira uma abertura missionária e de unidade: a cada dois meses os animadores das comunidades dos zonais paroquiais realizavam encontro para terem uma linha de ação comum. Além disso, os mais preparados se dispunham a ir noutras comunidades para ajudarem a implantar o novo jeito de ser Igreja.

Havia o predomínio do religioso sobre o social, mais nota-se uma tentativa cada vez mais concreta de assumir o desenvolvimento integral da comunidade. Alguns fatos mostram essa tentativa:

1. Em 1972, nas eleições municipais, depois de uma conscientização política, as comunidades mostraram a capacidade de se unirem a fim de escolherem seus representantes. Pela primeira vez na história do município de São Mateus, os vereadores da zona rural superaram os da cidade.
2. Na mesma época, todas as comunidades rurais prepararam um planejamento que visava resolver os problemas mais urgentes de cada comunidade.
3. Diante da pressão do latifúndio e das companhias de reflorestamento que com todos os meios tentavam ocupar as terras dos pequenos proprietários a preço de banana, algumas comunidades só conseguiram se salvar através de uma conscientização insistente e de uma ação comum, mesmo debaixo da ameaça de perderem suas propriedades.

Dificuldades da época:

- Aumento do êxodo rural por falta de estruturas básicas, pressão econômica (salários), pressão do latifúndio e companhias de reflorestamento;
- Crescimento do assalariado;
- Consequência: Diminuição do tempo para as famílias se encontrarem enquanto comunidade. Mesmo assim, nascia uma comunidade-fermento. Pequenas comunidades vivendo mais intensamente os valores cristãos e comunitários: comunhão e compromisso. Houve surgimento dos ministérios de acordo com as necessidades das comunidades.

02) COMUNIDADES URBANAS

As iniciativas são de 1969 em diante. Tentou-se deixar a pastoral de "massa" por uma nova pastoral: a de pequenas comunidades, sobretudo nos bairros.

1ª etapa: reuniões de casais que depois foram chamados de "Círculos Familiares". O motivo era principalmente uma reflexão bíblica ou uma troca de ideias sobre os acontecimentos da comunidade;

2ª etapa: a esses pequenos grupos deu-se a tarefa de preparar pais e padrinhos para o batismo;

3ª etapa: exigir para o batismo um tempo de participação num "Círculo Familiar";

4ª etapa: sentiu-se a necessidade de ter pessoas preparadas para animar esses Círculos. Foram organizados encontros periódicos de reflexão e planejamento.

5ª etapa: desses grupos de "Círculo Familiar" e que nasceram muitas CEBs da cidade.

Desdobramentos:

- A catequese passou a não ser mais paroquial (só na matriz), mas foi assumida por essas pequenas comunidades;
- Os encontros semanais de adultos eram principalmente sobre a Palavra de Deus. Começa-se já a tratar de assuntos que interessam a vida da comunidade. Mas, permanece a prioridade do religioso sobre o social;
- Tentativa de preparação dos noivos para o casamento;
- A presença do padre é desejada, mas não é condicional para o funcionamento da comunidade.

Na época, Dom Aldo concluía: *“Apesar das limitações, parece ser esta a forma mais acertada até agora de evangelizar e fazer Igreja:*

- Cria um relacionamento mais profundo entre as pessoas e, portanto, oferece maiores condições de viver os valores cristãos;
- Nas pequenas comunidades a pessoa sai do anonimato e pode dar sinais concretos de participação e de vivência cristã;
- É uma maneira de responsabilizar concretamente os leigos;
- O papel do padre é de ser o animador dos ministérios dos leigos;
- Eucaristia nas pequenas comunidades e não só na Matriz;
- Prioridade à pequena comunidade em relação à grande comunidade (paróquia).

Acontecimentos na Diocese a partir da renovação das comunidades: Implantação do Dízimo; desatrelamento de sindicatos; organização de lavadeiras e empregadas domésticas;

primeiros assentamentos no Estado; conscientização sócio-política; candidaturas a cargo eletivo de líderes comunitários religiosos; perseguições a Dom Aldo; mártires da caminhada: Verino Sossai e Valdício Barbosa dos Santos (Léo); votações de prioridades nas assembleias diocesanas: ao lado da prioridade social sempre duas ligadas aos sacramentos; organização das áreas pastorais; etc.

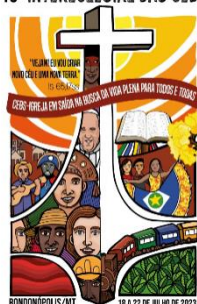
Em julho de 2014, Dom Aldo escreveu: *"Das mais ou menos 100 capelas iniciais chegamos ao número de mais de 700 comunidades, incluindo as comunidades das cidades, geralmente surgidas nos bairros, umas pela iniciativa dos pastores (clero e religiosas) outras (a maioria) pelo zelo de algum leigo interessado que acostumado a frequentar a CEB no interior, quando emigrado para a cidade, inconformado com a ausência da mesma, partia para encaminhar uma solução, organizando o culto na rua, até encaminharem sua própria igreja"*.

Uma característica bem visível: As CEBs funcionam pela dedicação de seus animadores. O padre não está ausente, nem a paróquia. Entretanto a função do padre não é de monopolizar e controlar tudo; mas servir especialmente na contínua formação do povo e seus animadores.

Foi de grande estímulo o encorajamento de São João Paulo II quando de seu discurso aos Bispos do Leste 2 no dia 20 de novembro de 2002, na visita *ad limina*. Eis suas palavras: *"De resto, é neste sentido que as comunidades eclesiais capixabas vêm favorecendo o enriquecimento da vida eclesial no seu Estado. Também a elas desejo fazer constar o meu louvor e estímulo pela obra evangelizadora que estão realizando"* (CNBB. *Palavras de João Paulo II aos Bispos do Brasil*, pg. 87).

ANEXO 2 – FABRÍCIO SOARES PARDIM

15º INTERECLESIAL DAS CEBs



15º INTERECLESIAL DAS CEBs

RONDONÓPOLIS – MT - 18 a 23/07/2023

CEBs: IGREJA EM SAÍDA, NA BUSCA DA VIDA PLENA PARA
TODOS E TODAS

"Vejam! Eu vou criar novo céu e nova terra" (Is 65,17ss)

- 10 representantes das Diocese de São Mateus

12º REGIONAL DAS CEBs**COLATINA – ES–13 a 15/10/2023**

CEBs: IGREJA EM SAÍDA, NA BUSCA DA VIDA PLENA PARA
TODOS E TODAS

“Vejam! Eu vou criar novo céu e nova terra” (Is 65,17ss)

- 49 representantes da Diocese de São Mateus

**QUESTIONÁRIO DA DIOCESE SOBRE OS ENCONTROS DAS CEBs****ENCONTRO EM RONDONÓPOLIS-MT**

Como o encontro foi avaliado? Atividades vividas lá e que já fazemos aqui? Atividades que podemos desenvolver? E o que não precisamos repetir?

O Intereclesial das CEBs em Rondonópolis-MT foi bem avaliado. Dentre as muitas realidades vivenciadas, destacamos como exemplo algumas **atividades que em nossa Igreja particular de São Mateus, já fazemos:** boa relação do clero com leigos, participação dos leigos, comunidades que se organizam e celebram sem a presença do padre, leigos que assumem atividades pastorais, perseverança dos grupos de reflexão e forte presença das pastorais sociais.

Como proposta daquilo que necessitamos fazer em curto, em médio ou em longo prazo em nossa diocese: Fazer encontro de CEBs em nossas foranias e à nível diocesano, com intuito de retomar a compreensão do nosso jeito de ser Igreja, romaria dos mártires, terra e das águas. Formar os seminaristas e lideranças para viverem na Igreja, a opção preferencial pelos pobres; posicionar a identidade de nossa Igreja diocese em relação a opção preferencial pelos pobres e comunidades de base, proporcionando menos eventos mais missão. Fortalecer a Pastoral da Juventude, focar na formação dos jovens para serem lideranças das comunidades e na sociedade. Continuar a fortalecer os grupos de reflexão, pastoral familiar e círculos bíblicos.

Notamos o que não é necessário reproduzir em nossa Diocese: Radicalismo político-partidário; uso de termos não católicos, entender a CEBs como movimento; ênfase ao clericalismo; falar de políticas públicas sem levantar bandeira de partido político.

ENCONTRO EM COLATINA

Como o encontro foi avaliado? Atividades vividas lá e que já fazemos aqui? Atividades que podemos desenvolver? E o que não precisamos repetir?

O encontro de CEBs em Colatina foi avaliado majoritariamente como bom. De tudo aquilo que foi apresentado, destacamos **que em nossa diocese já encontramos** grande participação dos leigos nas atividades das comunidades, bem como a escuta do que eles têm a dizer (a visita pastoral de Dom Paulo tem sido de grande importância nesse processo de escuta); Inclusão da catequese e juventude nas atividades diocesanas e paroquiais; atividades desenvolvidas em conjunto com pastorais, serviços e movimentos.

Os diversos trabalhos junto com movimentos sociais; os grupos de estudo com as diversas pastorais demonstram como a Igreja nos capacita para a tarefa de acolher a todos, principalmente os mais fracos, valorizando e defendendo a vida.

Nas celebrações dominicais da Palavra, círculos bíblicos, terço e orações, fica evidente o trabalho em equipe; a valorização e participação das mulheres que vivem seu batismo. Ainda notamos que há várias pastorais ativas, agindo e desenvolvendo atividades em nossas comunidades, e assim demonstram que ser CEBs é trabalhar em conjunto, não como movimento, mas como ponto de unidade dos serviços e movimentos. As comunidades de base são conduzidas pelo povo com a instrução do Espírito Santo que nos move, e por isso, abrindo-se aos clamores do Espírito, devemos sempre revitalizar as CEBs, mantendo nossa relação de unidade e proximidade com o clero. Vivemos a caridade e Igreja em saída, as missões populares nas paróquias das Dioceses e a irmandade das comunidades.

Ainda temos como anseio para desenvolver em nossa diocese a necessidade de redescobrir, nas Comunidades (principalmente nas Comunidades dentro das cidades), a essência da CEB. Focar na formação de nossos seminaristas, para que essa essência seja mantida, para que não se fechem em rubricismos exagerados, e que saibam conduzir seus ministérios sem dominação, sem exclusão dos leigos; Movimentar caminhadas e peregrinações sobre temas específicos que alcance um número maior pessoas fora da Igreja e mostrar o rosto dos mártires da caminhada; Buscar para dentro das comunidades as ovelhas perdidas do pós-pandemia; Ouvir e viver os trabalhos e as carências dos conselhos comunitários; Trabalhar em conjunto com as pastorais, movimentos e serviços e fortalecer as instâncias eclesiais; Priorizar as pastorais sociais e unir as juventudes; Fazer caminhadas proféticas em lugares marcados por tragédias (como foi no Rio doce...) e continuar colocando hinos proféticos das CEBs nos folhetos dominicais; Dar mais ênfase no caminhar juntos, com o clero cada vez mais perto do

povo; Dar vida à pastoral da acolhida e vencer a dificuldade de uma Igreja acolhedora (acolher os que estão dentro e os que estão fora); Mostrar a importância das CEBs e seu fortalecimento, voltar com as santas missões populares, fazer com que todos os leigos entendam que as comunidades estão abertas para todos e que a missão é de todos; Formação para lideranças e seminaristas sobre o resgate e valorização da nossa identidade de CEBs; aproximar os trabalhos dos movimentos e pastorais da vida da comunidade; Oferecer formação de fé e política e formação bíblica, formação de liderança jovens com foco na cristologia; Fortalecer a pastoral da Juventude, pastoral familiar e a pastoral social para compreender o valor de cada uma, vencer todo tipo de rivalidade e focar na finalidade comum.

Pontos que não são necessários reproduzirem nossa Diocese: Perder muito tempo com falas, falta de objetividade; evitar rivalidades entre os grupos e pastorais; evitar toda forma de clericalismo, fundamentalismo, individualismo. Não reduzir as CEBs como movimento; não reduzir a missão da Igreja, conduzindo a evangelização somente à partir de eventos e shows; evitar o posicionamento político partidário, devemos falar de políticas públicas e não de política partidária; sempre presar pelo respeito ao diferente, sem ofender, mas com coragem também de denunciar e mostrar novos caminhos de uma sociedade com igualdade para todos partindo sempre dos ensinamentos de Jesus Cristo.

Coloque abaixo, uma ou duas atividades ou observações que você avalia como importante para relacionar e/ou colocar em prática com uma das Prioridades Diocesanas (Família, Juventude, Caridade, Catequese, Missão):

- **Família e Caridade:** ser presença efetiva afetiva com os problemas sociais principalmente os mais fracos envolvendo-os nas prioridades citadas acima. Ter maior entrosamento com todas as prioridades diocesanas. Lutar para que todas as pessoas possam ter terra, teto, trabalho, dignidade e liberdade.
- **Missão:** Organizar romarias da terra, das águas e dos mártires; colocar em prática o projeto igrejas-irmãs e paróquias-irmãs, partilhar o surgimento das primeiras comunidades em cada paróquia.
- **Catequese e Juventude:** formações dinâmicas para introdução (catequese) e aprofundamento (juventude) nos documentos da Igreja (Conferências da América Latina e Caribe), e outros

que dizem respeito às CEBs; incentivar a assumir serviços na comunidade, dar vez e voz aos jovens.

- **Catequese, Missão, Família e Juventude:** Organizar assembleias (paroquiais ou forânicas) envolvendo as pastorais com a presença de todas as comunidades para destrinchar as prioridades diocesanas e fazer com que todas tenham acesso; fazer encontros de CEBs paroquiais para ouvir a realidade das comunidades e impulsionar a missão. Desenvolver a pastoral da acolhida.
- **Família, Catequese e Juventude:** Oferecer formação aos mais variados grupos, temas como: fé e política, Bíblia, mariologia, cristologia. Oferecer na base os pilares da fé católica.

ANEXO 3 – HOSPEDAGEM E COMUNIDADES

INSCRITOS PARA O ENCONTRO E HOSPEDAGEM

FORANIA	PARÓQUIAS	PARÓQUIA HOSPEDEIRA
FORANIA MINEIRA	Senhor Bom Jesus (Água Doce do Norte)	São Mateus
	São José (Alto Rio Novo)	São Mateus
	São Francisco de Assis (B. S. Francisco)	São Mateus
	São José Operário (Ecoporanga)	São Mateus
	Nossa Senhora das Dores (Mantenópolis)	São Mateus
	Sem. Evanderson	São Mateus
	Sem. Enilson	São Mateus
FORANIA BAIANA	N. Senhora das Graças (Boa Esperança)	São Mateus
	N. Sra. Aparecida / Imac. Coração de Maria (Montanha / Vinhático)	São Mateus
	Sag. Coração de Jesus / N. Sra. de Fátima (Ponto Belo / Mucurici)	São Mateus
	N. Senhora de Fátima (Pedro Canário)	São Mateus
	São João Batista (Braço do Rio)	São Mateus
	São João Evangelista (Pinheiros)	xxxx
FORANIA CAPIXABA	São José (Águia Branca)	Santo Antônio
	N. Senhora das Graças (Vila Valério)	Santo Antônio

	Arcanjo São Gabriel (S. Gabriel da Palha)	Santo Antônio
	Santa Rita (Nova Venécia)	Santo Antônio
	Santa Luzia (Nova Venécia)	Santo Antônio
	São Marcos (Nova Venécia)	Santo Antônio
	São Pedro (Vila Pavão)	Santo Antônio
	Sem. Mateus	Santo Antônio
	Sem. Rafael	Santo Antônio
	Sem. Kaylan	Santo Antônio
	Sérgio Masarim	Santo Antônio
	Mateus Oliveira	Santo Antônio
FORANIA PRAIANA	N. Sra. da Conceição (Conceição da Barra)	N. Senhora Auxiliadora
	São Cipriano (Jaguaré)	N. Senhora Auxiliadora
	São Lucas (Km 41)	N. Senhora Auxiliadora
	Nossa Senhora Auxiliadora (São Mateus)	N. Senhora Auxiliadora
	Santo Antônio (São Mateus)	xxxxx
	São Mateus (São Mateus)	xxxxx
	São Daniel Comboni (Guriri)	xxxxx
	São João Paulo II (Água Limpa)	N. Senhora Auxiliadora
	Sem. Fabrício	N. Senhora Auxiliadora
	Sem. Guilherme	N. Senhora Auxiliadora

LISTA DAS COMUNIDADES PARA CELEBRAÇÃO / MISSA

PARÓQUIA	COMUNIDADES	QUEM PRESIDE?	ACOMPANHANTES
São Mateus	Cristo Rei	Pe. Dener	Grupo de Leigos
	N. Senhora do Rosário	Pe. André	Grupo de Leigos
	Santa Inês	Pe. Patric	Grupo de Leigos
	N. Senhora das Graças	Pe. Magno	Grupo de Leigos
	Menino Jesus	Diácono Daniel	Grupo de Leigos
	São José de Anchieta	Sem. Enilson	Grupo de Leigos
	São José	Sem. Evanderson	Grupo de Leigos
	São Benedito	Ir. Ilma / Ir. Selma	Grupo de Leigos
	São Bartolomeu	Ir. Ivonete / Ir.	Grupo de Leigos

		Romilda	
Nossa Senhora Auxiliadora	Nossa Senhora da Penha (SEAC)	Pe. Edson	Grupo de Leigos
	Santa Maria Madalena (Morada do Ribeirão - tríduo da festa da padroeira)	Pe. João Batista Vieira	Grupo de Leigos
	São Frei Galvão (Jakeline)	Pe. Jonas	Grupo de Leigos
	Nossa Senhora Aparecida (COHAB)	Pe. Moacir	Grupo de Leigos
	Santa Bárbara (COHAB)	Sem. Fabrício / Sem. Guilherme	Grupo de Leigos
Santo Antônio	Nossa Senhora de Fátima	Pe. Erasmo	Grupo de Leigos
	Santa Ana	Pe. Edivaldo	Grupo de Leigos
	N. Sra. Da Vitória	Pe. Éder	Grupo de Leigos
	Bom Pastor (Morada do Lago)	Pe. Vagner	Grupo de Leigos
	Santíssima Trindade (Colina)	Pe. Jonathan	Grupo de Leigos
	Nossa Senhora Aparecida (Aroeira)	Sem. Mateus / Sem. Rafael	Grupo de Leigos
	São Pedro	Sem. Kaylan	Grupo de Leigos
	Santo Antônio (Matriz)	Diácono Cosme	Grupo de Leigos
	São Paulo	Ir. Dina / Ir. Maria Tereza	Grupo de Leigos
	São José Operário	Ir. Rosineide / Ir. Antonieta	Grupo de Leigos

ANEXO 4 – EQUIPES E PROGRAMAÇÃO

Tema: CEB's – Igreja em saída na busca da vida plena para todos e todas.

Lema: “Vejam eu vou criar um novo céu e uma nova terra” (Is 65,17ss)

Assessor: Francisco Orofino

- **Estimativa de participantes:** 290 pessoas das Paróquias
- **Convidados:** 10 pessoas (Dioceses)
- **Caravanas no domingo:** 01 ônibus por Paróquia (46 x 26 = 1.196 – mais ou menos) /
Obs.: De São Mateus, Guriri, Santo Antônio, Auxiliadora teremos os “46” participantes representando as Paróquias no domingo, além dos que foram convidados para a sexta e o sábado.

<p>1. Coordenação Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> - dar o apoio necessário durante todo o encontro 	<p>Pe. Éder: 9.9818-9706 Pe. Patric: 9.9761-0160 Pe. Edivaldo: 9.9909-8559 Josefina: 9.9988-0662 (SEC) Maria Inês: 9.9977-6650</p>
<p>2. Equipe de Infraestrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> - providenciar uma estrutura do local do encontro, caminhada, Catedral e outros ambientes que favoreça o bom desempenho do encontro. 	<p>- Paróquia: Pe. Patric: 9.9761-0160 - CEDI: Josefina: 9.9988-0662 (SEC) - Catedral: Pe. Edivaldo: 9.9909-8559 Rogério: 9.9733-9701</p>
<p>3. Equipe de Acolhida:</p> <ul style="list-style-type: none"> - acolher os participantes nos locais dos encontros; - no início da caminhada no domingo; - Indicar os locais de café/lanche; 	<p>- Santo Antônio: Gorete: 9.9724-7594 - Catedral: Rogério: 9.9733-9701</p>
<p>4. Hospedagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ver nas inscrições: casa, hotel, casas de parentes, CEDI... - credenciar participantes, direcionar famílias - ver transporte de participantes (famílias) 	<p>- Santo Antônio: Edimar: 9.9603-2428 - São Mateus: Vera: 9.9739-3737 - Auxiliadora: Terezinha Elizabeth: 9.9605-6701</p>

<p>5. Animação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equipe de animação do encontro - Animação no Trio (caminhada) 	<ul style="list-style-type: none"> - João Batista 9.9909-0256 – Ecoporanga - No trio elétrico – Santo Antônio - Catedral durante o almoço: Pe. Edivaldo: 9.9909-8559
<p>6. Sonorização</p> <ul style="list-style-type: none"> - microfones, caixas de som, trio elétrico etc 	<ul style="list-style-type: none"> - Santo Antônio: Marks 9.9743-8713 - Catedral: Didito 9.9917-1194
<p>7. Equipe de Secretaria:</p> <ul style="list-style-type: none"> - enviar a ficha de inscrição; recepcionar os participantes; registrar os nomes dos participantes; credenciá-los com os crachás; Entregar o material necessário para o encontro e secretaria o encontro - fichas: nome, serviço na Comunidade, movimento social que participa, hospedagem (CEDI, casa, parentes, tamanho da camisa etc). - participantes Quilombola, Pescadores, Indígenas; - Pe. Ivo Amorim (Vitória); Pe. Maroni (Cachoeiro) e mais duas pessoas por Diocese; - ver lista de participantes; - trazer: prato, talher, bolsa, material de escrever, garrafa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Josefina – Secretariado 9.9988-0662 - Sabrina – Auxiliadora: 9.9976-9787 - Fabrício Falcão - 9.9958.6487
<p>8. Equipe de alimentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - equipe de cardápio, pedir auxílio nas Paróquias (café, frutas etc.) - Preparar a alimentação (Santo Antônio) 	<ul style="list-style-type: none"> - Pe. Fabiano: 9.9700-6222 - Pe. Jonathan: 9.9709-6754 - Pe. Patric: 9.9761-0160
<p>9. Equipe de Liturgia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparar as liturgias do encontro: Ofício Divino das Comunidades; Oração Inicial; Celebração Eucarística; livreto de cantos; - organizar as equipes de execução dos momentos de oração; - estar em sintonia com a equipe de ornamentação e 	<ul style="list-style-type: none"> - Pe. Elder: 9.9983-1209 - Sem. Cosme: 9.9811-6396 - Luciane: 9.8101-9244 - Aldicéia: 9.9984-1995

animação;	
10. Equipe de Ornamentação: - Ornamentar os locais do encontro e das celebrações - local para as fotos (com o pessoal da comunicação)	- Marluza (SM): 9.9641-0440 - Vera Pestana (SA): 9.9509-4410
11. Equipe de Limpeza: - estar atentos para efetuar a limpeza sempre que necessário.	- Sto Antônio: Joseilton 9.9727-3760 - Catedral: Paróquia Rogério 9.9733-9701 - Par. Auxiliadora: 9.9893-8635
12. Equipe de Comunicação - Divulgação do Evento; Elaborar mídias para as redes sociais; Montar equipe de transmissão online; Produzir as artes necessárias para o Evento. - identidade visual do encontro: digital, outdoor, camisa com a identidade visual para os representantes;	- PASCOS – Indhiane: 9.9925-0515 Kaylan: 9.9652-6697 - Empresa Aliança – Sérgio Masarim: 9.9736-5666
13. Equipe de Compras e financeira: - Fazer orçamentos e lista de compra; Definir a quantidade de alimento necessário; Prover recursos necessários para o encontro; Prover através patrocinadores e outros os recursos;	- Pe. Fabiano: 9.9761-0160 - Cineide: 9.9922-2721 - Telma (SA): 9.9908-2917
14. Equipe de Logística e Bem-estar - organizar os ofícios (ambulância, trânsito...); organizar as ambulâncias para o local do encontro, caminhada e a Missa; organizar a caminhada para a Catedral; prevenir acidentes;	- Willian 9.9837-1196 e Marly (SA): 9.9828-3928
<u>Dia 19/07/2024 – Primeiro dia – Paróquia Santo Antônio</u>	
PROGRAMAÇÃO	
Pela manhã	<i>- Durante o dia, as equipes de estruturas, de ornamentação, de limpeza, de alimentação percorrerão o local para certificar que tudo está conforme</i>

	<i>planejado.</i> <i>- Equipe de logística: ambulância etc</i>
16h	CHEGADA / ANIMAÇÃO <i>- Acolhida (Equipe de acolhida), Animação (Equipe de animação), Credenciamento (Equipe de Secretaria), Lanche (Equipe da Alimentação)</i>
17h	CELEBRAÇÃO DE ABERTURA <i>- Equipe de Liturgia (Ofício Divino das Comunidades)</i>
18h	JANTAR <i>- Equipe de Cozinha; Equipe para servir os alimentos; Equipe de organização os locais para servir; locais para limpeza dos pratos e talheres...</i>
19h	ANIMAÇÃO <i>- Equipe no local do encontro cantando / animando; convidar o povo para o retorno para o interior do centro Daniel Comboni</i>
19h20	ACOLHIDA E FALA DO BISPO
19h45	1º TEMA: CEBS NA DIOCESE DE SÃO MATEUS (Pe. Edivaldo) E ENCONTROS DE 2023 (Fabrício e Leigo(a))
20h45	ORAÇÃO DE ENVIO <i>- Equipe de Liturgia</i>
21h	DESCANSO <i>- Equipe de acolhida / hospedagem</i> <i>- Equipes de limpeza e ornamentação adiantam algumas atividades</i>
<u>20/07/2024 – Segundo dia – Paróquia Santo Antônio</u>	
PROGRAMAÇÃO	
Ao longo do dia	<i>- Equipe de limpeza fará suas atividades para deixar o ambiente acolhedor.</i> <i>- Equipe de logística: ambulância etc</i>
07h	CAFÉ DA MANHÃ <i>- Nos locais de hospedagem</i>
07h45	CELEBRAÇÃO DE ABERTURA <i>- Equipe de Liturgia (Ofício Divino das Comunidades)</i>
08h25	ANIMAÇÃO <i>- Equipe no local do encontro cantando / animando; convidar o povo para o retorno para o interior do centro Daniel Comboni</i>

08h45	1ª PALESTRA: COMUNIDADES ECLESIAIS NA PALAVRA DE DEUS <i>- Francisco Orofino</i>
10h	CAFEZINHO <i>- Equipe de Cozinha; Equipe para servir os alimentos; Equipe de organização os locais para servir; locais para limpeza dos pratos e talheres...</i>
10h30	ANIMAÇÃO <i>- Equipe no local do encontro cantando / animando; convidar o povo para o retorno para o interior do centro Daniel Comboni</i>
10h45	2ª PALESTRA: COMUNIDADES ECLESIAIS NOS DOCUMENTOS DA IGREJA <i>- Francisco Orofino</i>
12h	ALMOÇO <i>- Equipe de Cozinha; Equipe para servir os alimentos; Equipe de organização os locais para servir; locais para limpeza dos pratos e talheres...</i>
13h30	3ª PALESTRA: A IGREJA SONHADA PELO PAPA FRANCISCO / IGREJA EM SAÍDA / SÍNODO DOS BISPOS <i>- Francisco Orofino</i>
15h	CAFEZINHO <i>- Equipe de Cozinha; Equipe para servir os alimentos; Equipe de organização os locais para servir; locais para limpeza dos pratos e talheres...</i>
15h30	TRABALHO DE GRUPO <i>- Secretaria organiza os materiais necessários; locais para os grupos; ver divisão dos grupos (realidades, quantidade de participantes...); ver com o assessor a dinâmica;</i> <i>- Ver quem deseja participar da Fila do Povo (inscrições);</i>
16h30	PLENÁRIA COM PARTICIPAÇÃO DO ASSESSOR <i>- Apresentação do temas discutidos em grupo;</i>
17h30	FILA DO POVO <i>- cronometrar o tempo dos inscritos; apresentação de temas que desejam;</i>
17h50	SAÍDA PARA AS COMUNIDADES <i>- envio dos participantes para as Comunidades; enquanto isso, animação.</i> <i>- Equipes de limpeza e ornamentação adiantam algumas atividades</i>
19h	CELEBRAÇÃO DA PALAVRA OU MISSA NAS COMUNIDADES

	- <i>Celebração nas Comunidades nas Paróquias São Mateus, Santo Antônio e/ou N. Sra. Auxiliadora;</i>
20h20	CONFRATERNIZAÇÃO NA COMUNIDADE - Momento de confraternização dos participantes do encontro com a Comunidade;
21h30	DESCANSO - <i>Equipe de acolhida / hospedagem</i>
Domingo – 21/07/2024 – Terceiro dia	
PROGRAMAÇÃO	
Ao longo do dia	- <i>Equipe de limpeza fará suas atividades para deixar o ambiente acolhedor.</i> - <i>Equipe de logística: ambulância etc</i>
07h	CAFÉ DA MANHÃ - <i>Nos locais de hospedagem</i>
07h45	ANIMAÇÃO / ACOLHIDA DAS CARAVANAS / CAFÉ - <i>Equipe no local do encontro cantando / animando;</i> - <i>Equipe de Acolhida e Animação – acolher as caravanas da Diocese e os participantes do encontro; das Paróquias de São Mateus</i> - <i>Equipe de cozinha – acolher as caravanas da Diocese e os participantes do encontro; Equipe para servir os alimentos; Equipe de organização os locais para servir; locais para limpeza dos pratos e talheres...</i> - <i>Estandartes dos santos, banners dos mártires da terra etc</i>
08h30	CAMINHADA PARA A CATEDRAL - <i>No trio elétrico – equipe de animação / - No trânsito – equipe de logística;</i>
09h30	BANHEIRO E ÁGUA NA CATEDRAL - <i>Equipe de acolhida para indicar os locais; limpeza na Catedral e banheiros;</i>
10h	MISSA DE ENCERRAMENTO - <i>Equipe de Liturgia (Ofício Divino das Comunidades)</i> - <i>Acolhida dos participantes do encontro, paróquias de São Mateus, caravanas</i>
12h	ALMOÇO - <i>Equipe de Cozinha; Equipe para servir os alimentos; Equipe de organização os locais para servir; locais para limpeza dos pratos e talheres...</i> - MOMENTO DE LAZER – <i>Pe. Edivaldo chamará uma pessoa para cantar;</i>

ANEXO 5 – CARTAZ DO ENCONTRO



SOBRE O CARTAZ DO ENCONTRO DAS CEB'S

São Mateus-ES, 21 de maio de 2024

**Encontro Diocesano das CEBs – 19 a 21 de
julho de 2024**

Tema: *CEB's – Igreja em saída na busca da
vida plena para todos e todas.*

Lema: *“Vejam eu vou criar um novo céu e
uma nova terra” (Is 65,17ss)*

- O símbolo da Catedral, nossa Igreja Mãe, está ao centro, seguindo os traços do projeto desenvolvido pela arquiteta Regina Céli de Albuquerque Machado, em 1986, inspirada no livro do Apocalipse. Somos o Corpo Místico

de Cristo, que O tem como cabeça. Na Diocese e em sua Catedral, o Bispo é a "cabeça" desse Corpo. Catedral também quer dizer, "Cadeira", isto é, cadeira do sucessor dos Apóstolos entre nós. Ela também representa a "Tenda de Deus com o Povo". A nossa Catedral reúne a todos, sendo a Igreja que acolhe e envia.

- O Rio Cricaré que passa por detrás da Catedral, está representado, passando pelo entorno da arte como um rio de água viva que nutre e dá a vida.

- Ao fundo, o mapa da Diocese demarcado pelas cores das Foranias, mostrando toda a extensão territorial.

- No ponto mais alto, o Sagrado Coração de Jesus, representando a totalidade de sua Igreja. Ao lado, a figura do papa Francisco, representante de Pedro;

- São Mateus, padroeiro de nossa Diocese;

- São José de Anchieta, que foi o precursor da catequização e evangelização dos primeiros povos que aqui habitavam;
- A Indígena representando os primeiros habitantes da região;
- O Negro, representando a cultura e a colonização, marcando o início da caminhada diocesana;
- O Agricultor com a enxada representa a força do homem do campo, trazendo consigo toda a história de quem labuta a terra e de quem luta pelas causas sociais.
- A Mulher representa a força feminina, presença ativa no serviço em nossa Igreja.
- Aos pés da torre da Catedral como ofertas, estão os frutos do trabalho do povo, representando a agricultura (café, cana e pimenta) e a pecuária (pasto e gado).
- A caminhada do povo de Deus em todos esses anos da história de nossa Diocese está representada pelas pegadas em direção à Catedral. À porta central, temos as marcas dos pés entrando na igreja e, as laterais, saindo, representando uma Igreja sinodal, em saída.
- A força das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) é representada pelo "Trem das CEB's", que acompanha toda dinâmica do ser Igreja na Diocese de São Mateus, onde as Pastorais, Movimentos, Serviços, Leigos e Leigas, Religiosos e Religiosas, Padres, Bispo e Diáconos e todo o povo fiel vivem em missão.
- Finalizando, está a Cruz que representa três verdades fundamentais de nossa fé: Deus Uno e Trino, a Encarnação do verbo e Sua Morte na Cruz, recordando o Mistério Pascal.
- *Criação da arte: Agência Aliança Marketing. Produção do texto: Sérgio Luiz Masarim, Pe. Éder Mataveli Vargas, Pe. Patric da Silva Wanderley e Kaylan Bettim Ton.*

ANEXO 6 – NOTÍCIA NO SITE

<https://diocesedesaomateus.org.br/noticias/diocese-de-sao-mateus-realiza-o-encontro-diocesano-das-cebs/>

Diocese de São Mateus Realiza o Encontro Diocesano das CEBs – Pascom / 25 de julho de 2024

Entre os dias 19 e 21 de julho, a Diocese de São Mateus promoveu o Encontro Diocesano das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), realizado na Paróquia Santo Antônio, em São Mateus/ES.

O evento reuniu representantes de diversas comunidades, de todas as paróquias da diocese, proporcionando um momento de reflexão, espiritualidade e comunhão.

O encontro teve início na sexta-feira, dia 19, às 16h, com a acolhida a dos participantes e momentos de animação.

Às 17h, uma celebração de abertura, com o tema “CEBs – Igreja em saída na busca da vida plena para todos e todas” e com o lema “Vejam eu vou criar um novo céu e uma nova terra” (Is 65,17ss), marcou a abertura oficial do evento, seguida de um jantar às 18h.

Após mais um momento de animação, houve a fala do bispo diocesano Dom Paulo, e em seguida, uma palestra sobre a origem das CEBs na diocese, ministrada pelo Pe. Edivaldo, e uma revisão dos encontros de 2023 com o seminarista Fabrício Soares Pardim.

Pe. Edivaldo explicou que a caminhada das CEBs na Diocese de São Mateus começou em 1967, com a organização de encontros periódicos para preparar leigos e lideranças comunitárias. Ele destacou que, inicialmente, as CEBs rurais focavam em administrar os sacramentos e realizar catequeses, mas com o tempo evoluíram para um modelo que incentivava o desenvolvimento integral das comunidades e a conscientização política, resultando em importantes avanços sociais e políticos na região. Como forma de incentivo, apresentou o vídeo gravado com o Bispo emérito, Dom Aldo Gerna, no dia 18 de julho, onde ele reafirma com clareza a história da caminhada diocesana das CEBs.

O segundo dia de atividades começou cedo, às 7h, com um café da manhã e uma celebração de abertura. O assessor diocesano das CEBs, Francisco Orofino, conduziu duas palestras importantes, abordando as Comunidades Eclesiais na Palavra de Deus e nos Documentos da Igreja.

Entre as palestras, os participantes tiveram momentos de animação e pausas para café. Durante a tarde, os grupos se reuniram para trabalhos colaborativos, seguidos por uma plenária. Francisco Orofino também conduziu o fechamento do dia, falando sobre a “Igreja em saída”. A noite terminou com celebrações da palavra e missas nas comunidades que fizeram o acolhimento dos participantes e uma confraternização.

No domingo, 21 de julho, as atividades começaram com um café da manhã às 7h, seguido pela animação e acolhida das caravanas que vieram de diversas paróquias.

Às 9h, Dom Paulo junto com todo o povo de Deus deu início à caminhada rumo à Catedral onde aconteceu a Santa Missa de encerramento, presidida pelo bispo.

Em sua homilia, Dom Paulo destacou a importância das CEBs na vida da Igreja, ressaltando seu papel fundamental na evangelização e na construção de uma sociedade mais justa e fraterna. O evento terminou com um almoço ao meio-dia, reforçando a comunhão e o espírito de fraternidade entre todos os presentes.

Os participantes saíram animados e motivados a levar adiante os ensinamentos e experiências vivenciadas durante o encontro.

O encontro reafirmou a força e a relevância das CEBs na Diocese de São Mateus, evidenciando seu compromisso com uma Igreja em saída, missionária e comprometida com as causas do povo de Deus.



diocesesaomateus.org.br



diocesesaomateus.org.br





diocesesaomateus.org.br



ANEXO 7 – AVALIAÇÃO

ENCONTRO DIOCESANO DAS CEBs / 19 a 21 de julho de 2024

Tema: CEB's – Igreja em saída na busca da vida plena para todos e todas.

Lema: “Vejam eu vou criar um novo céu e uma nova terra” (Is 65,17ss)

AVALIAÇÃO

1) DIVULGAÇÃO DO ENCONTRO DAS CEBs

() Excelente () Bom () Regular () Insatisfatório

- O que melhorar? _____

2) ACOLHIMENTO

() Excelente () Bom () Regular () Insatisfatório

- O que melhorar? _____

3) LITURGIA / ESPAÇO CELEBRATIVO

() Excelente () Bom () Regular () Insatisfatório

- O que melhorar? _____

4) ALIMENTAÇÃO

() Excelente () Bom () Regular () Insatisfatório

- O que melhorar? _____

5) ESTRUTURA (Espaço, banheiros etc)

() Excelente () Bom () Regular () Insatisfatório

- O que melhorar? _____

6) EQUIPE DE HOSPEDAGEM (acolhida, transporte etc)

() Excelente () Bom () Regular () Insatisfatório

- O que melhorar? _____

7) ASSESSORIA

() Excelente () Bom () Regular () Insatisfatório

- O que melhorar? _____

SUGESTÕES:

a) Do que você viu e ouviu, ofereça duas sugestões para a vivência da vida em Comunidade?

b) Do que você viu e ouviu, ofereça duas sugestões para possíveis prioridades diocesanas?

RESPOSTAS DA AVALIAÇÃO

1. DIVULGAÇÃO DO ENCONTRO DAS CEBs

EXCELENTE: 99 PESSOAS / BOM: 55 PESSOAS / REGULAR: 21 PESSOAS /
INSATISFATÓRIO: 02 PESSOAS

O QUE MELHORAR?

- Maior divulgação nas Paróquias e CEBs e meios de comunicação: rádio, etc.; 15 pessoas
- Acolhida;
- Enviar programação com antecedência;
- A história da Diocese; mais criatividade na apresentação; Vídeos informativos sobre História da diocese;
- Mais vagas;
- Silêncio nos intervalos;
- Maior motivação dos participantes;
- Maior participação dos que trabalham nas Pastorais nas CEBs;
- Produção mais qualificada do uso das mídias;

2. ACOLHIMENTO

EXCELENTE: 120 PESSOAS / BOM: 50 PESSOAS / REGULAR: 07 PESSOAS /
INSATISFATÓRIO: 01 PESSOA

O QUE MELHORAR?

- Acolhimento em famílias e não em hotel;
- Mais animação;
- Colocar placa de indicação;

- Agradecimento às famílias acolhedoras;
- Dinâmica de integração;
- Postura maior desserviço do que de acolhimento;
- Sugestão: Ter uma equipe de acolhida no portão para direcionamento do café, estacionamento, (informações);

3. LITURGIA/ ESPAÇO CELEBRATIVO

EXCELENTE: 126 PESSOAS / BOM: 37 PESSOAS / REGULAR: 06 PESSOAS /
INSATISFATÓRIO: 01 PESSOA

O QUE MELHORAR?

- Diminuir os cantos e colocar homilias e missas;
- Mais animação;
- Regular o tempo durante as palestras;
- Envolver mais as mulheres e leigos;
- Apresentar mais a simbologia CEBs;
- À frente poderia ter mais símbolos, não só no fundo;
- Espaço, onde os participantes tenham mais contato;
- Mais ornamentação do espaço;
- Animação deveria acontecer num espaço maior;
- Pouca participação dos leigos nas celebrações, momentos celebrativos;

4. ALIMENTAÇÃO

EXCELENTE: 151 PESSOAS / BOM: 20 PESSOAS / REGULAR: 05 PESSOAS /
INSATISFATÓRIO: ____

O QUE MELHORAR?

- Servir suco ou refrigerante nas refeições; 03 pessoas
- Comida com mais tempero e quente; 02 pessoas
- Temperar a salada;
- Alimentação ótima; Excelente; Fartura e partilha;
- Logística de distribuição;
- Poucas opções para quem tem restrições alimentares;

5. ESTRUTURA (Espaço, banheiros, etc)

EXCELENTE: 122 PESSOAS / BOM: 44 PESSOAS / REGULAR: 07 PESSOAS /
INSATISFATÓRIO: ____

O QUE MELHORAR?

- Difícil para anotações;

- Possibilidade de mesas para escrever;
- Bancos mais confortáveis;
- Melhorar o vaso;
- Espaço diferente dos outros encontros (Bem aproveitado; Boa organização);
- Acessibilidade aos banheiros;

6. EQUIPE DE HOSPEDAGEM (Acolhida, transporte, etc)

EXCELENTE: 127 PESSOAS / BOM: 35 PESSOAS / REGULAR: 03 PESSOAS /
INSATISFATÓRIO: ____

O QUE MELHORAR?

- Hotel/ se possível não hospedar em hotéis e sim nos espaços da Igreja ou nas famílias pela convivência e conhecimento;
- Organização;
- Detalhar melhor o acolhimento;
- Divisão para hospedagem muito confusa;
- Se organizar melhor;
- Informar antecipadamente;

7. ASSESSORIA

EXCELENTE: 149 PESSOAS / BOM: 26 PESSOAS / REGULAR: 01 PESSOAS /
INSATISFATÓRIO: ____

O QUE MELHORAR?

- Mais tempo com o palestrante;
- Faltou dinamismo;
- O palestrante deve voltar mais vezes;
- Pena que não tem rede social;
- Algumas falas esbarraram no machismo e homofobia;
- Parabéns a todos(as); Parabéns pela escolha do assessor – Francisco homem inspirado por Deus;

SUGESTÕES:

a) Do que você viu e ouviu, ofereça duas sugestões para a vivência da vida em Comunidade?

- Compromisso e acolhimento permanente de novos membros nas pastorais e de todas as pessoas;
- Trazer presente o positivo que já existe;

- Padres estejam mais atentos ao povo: os de fora e os de dentro; serem mais missionários e acolhedores;
- Palestrante muito bom; convidá-lo outras vezes para os casais do ECC;
- Dar continuidade a essa Igreja de Cristo, conforme a Diocese de São Mateus faz com acolhimento, formações e catequese, etc.
- Desenvolver atividades de lazer nas comunidades como: amigo x, confraternizações, passeios, lagoas, trilhas etc.
- Trabalhar de maneira específica a valorização e evangelização das famílias e a vivência genuína do Evangelho;
- Orientar os leigos no comprometimento com a CEBs, ouvindo os anseios das comunidades;
- Cuidar da Igreja que caminha em saída, sendo pescadores de homens;
- Partilhar os conteúdos expostos na comunidade;
- Melhorar a acolhida nas comunidades, nos encontros, partilhar mais;
- Agenda mais leve;
- Horário dos intervalos muito próximo das principais refeições;
- Nossa casa deve ser espelho da casa de Abraão;
- Fortalecer o projeto Igrejas Irmãs;
- Deveria ter impresso o tema do encontro;
- Melhorar a vivência das lideranças, dando mais voz ao leigo;
- Incentivar os leigos a participarem das formações;
- Formação para trazer os afastados por não entenderem o dever da família;
- Cursos de fé e vida e de Teologia e formação bíblica;
- Fortalecer os Conselhos comunitários;
- Atenção à catequese das crianças;
- Viver de fato as diretrizes diocesanas;
- Trabalhar mais a conscientização na doação do dízimo;
- Pessoas que não dão abertura para outras se aproximarem;
- Investir na inclusão das pessoas na perspectiva de uma pastoral de conjunto;
- Não deixar os donos das comunidades serem bases eternas;
- Acolher o diferente e dar espaço para novos membros serem inclusos no serviço da igreja;
- Círculos bíblicos (visita às famílias); rotatividade das lideranças;
- Humildade e solidariedade para podermos partilhar;
- Superar o medo do novo;
- Pastoral dos Coroinhas atuando nas celebrações da Palavra;

- Fortalecer a criação de Conselho de Leigos nas Paróquias;
- Ser sujeito dinamizador;
- Ter mais empatia e seguir o lema da “Igreja em saída na busca da vida plena para todos (as)”;

b) Do que você viu e ouviu, ofereça duas sugestões para possíveis prioridades diocesanas?

- Formar Pastorais de acolhimento e de visitação assim como acolher melhor os casais de 2ª união;
- Que a Diocese siga conduzindo o povo a ter consciência de sua verdadeira Missão – um despertar Missionário; Os Padres estejam mais convictos para convencer o povo do Grande Amor de Deus, que sejam mais humildes e não se coloquem melhor que o povo;
- Chamar o Francisco Orofino para casais ECC;
- Envolver sempre os jovens promovendo festas, passeios, encontros, etc.
- Resgatar e fortalecer os grupos de reflexão com encontros nas famílias e também a dimensão missionária;
- Promover formação de jovens e adolescentes para que sejam comprometidos com a Igreja usando a linguagem deles;
- Criar a Pastoral da Música com foco na espiritualidade e formação;
- Fazer com que as prioridades diocesanas aconteçam de forma efetiva com crianças (IAM), adolescentes e jovens; o que foi realizado até o momento não está surtindo efeito;
- Colocar a teoria em prática;
- Execução e maior divulgação do projeto por parte dos padres nas missas e também sobre a sinodalidade;
- Ter um olhar compassivo para com o povo;
- Organização e comunhão entre as Paróquias;
- Sair das nossas comodidades e valorizar a riqueza da nossa igreja inserindo também os que não se sentem parte;
- Formação dos seminaristas voltados para a vivência de uma construção sinodal da fé;
- Oração, espiritualidade e catequese;
- Manter nossa liturgia baseada nas ações diocesanas;
- Investir no protagonismo leigo dando voz às mulheres que são a maior força da Igreja;

- Investir na formação também dos Padres na perspectiva da Doutrina Social da Igreja para romper o clericalismo enraizado nos mesmos e também nos leigos de modo que as crianças e adolescentes sejam motivadas para atuarem não somente nas pastorais do altar;
- Criar a Pastoral da Acolhida;
- Iniciação à Vida Cristã; Processo catecumenal;
- Realizar missões entre as Paróquias inserindo a base da igreja, os jovens;
- Fortalecer o vínculo entre as comunidades irmãs e as ações entre as pastorais;
- Criar a Pastoral da Escuta;
- Casa Comum – Questões climáticas;
- Pastoral da Escola;
- A Diocese está no caminho certo com as prioridades. Entretanto, as lideranças precisam abraçar mais a causa;
- Construir um memorial audiovisual para lembrarmos da igreja que somos;
- Priorizar a opção preferencial pelos pobres;
- Priorizar a fila do povo;
- Rever os movimentos internos e valorizar os trabalhos pastorais incentivando também às Vocações;
- Estimular crianças e jovens a participarem, pois muitos desistem porque são desmotivados pelas lideranças mais maduras;
- Priorizar o problema do clericalismo provendo a participação de leigos e Padres caminhando juntos;

ANEXO 8 – RELATÓRIO FINANCEIRO DO ENCONTRO DAS CEBs

- **Entradas** – Participantes, Paróquias, Patrocinadores = R\$ 21.745,45
- **Despesas** – Da Coleta para a Evangelização: despesas do assessor (R\$ 7.666,23). A comida do domingo e outras despesas que o Secretariado (ornamentação, materiais impressos, pintura, trio etc) assumiu: R\$ 21.862,01. A Cúria Diocesana assumiu as despesas do jantar da sexta-feira e almoço do sábado (aproximadamente R\$ 12.500,00). As Paróquias contribuíram com o lanche dos dias de encontro.

ENCONTRO DIOCESANO DAS CEBs 19 A 21/07/2024		
RECEITAS (Doações / patrocinadores)		
21/05/2024	Guriri Embalagens / Patrocínio	200,00

21/05/2024	Big Embalagens /	150,00
21/05/2024	Plastwal Comercial Ltda	150,00
07/06/2024	IR Comercial Ltda	1.000,00
11/06/2024	Qualimec Qualidade em Mecânica Ltda	1.000,00
11/06/2024	Comercial Baldo Ltda	200,00
21/06/2024	Joelma Ribeiro de Oliveira	20,00
25/06/2024	Sicoob	2.000,00
29/07/2024	Catedral - ofertas CEBs	751,70
	Arte Sacra	592,70
	Dona Moça	380,00
	Lojinha	651,05
	VENDA PIX	670,00
	Almoço domingo (Participantes + Paróquias)	13.980,00
	TOTAL	21.745,45
DESPESAS		
18/06/2024	Gráfica Cricaré NF 7166 (Crachás)	360,00
03/07/2024	Gráfica Cricaré NF 7204 (Livrinho Cantos)	1.590,00
23/07/2024	Adriana Costa Oliveira NF 14 *Restaurante	15.360,00
24/07/2024	Clayton Batista Sampaio (SOM) NF 107	350,00
24/07/2024	Geane Medina dos Santos (Banner) NF 85	420,00
24/07/2024	Plastwal NF 16637 (descartável)	240,13
24/07/2024	Plastwal NF 16636 (doces)	661,58
24/07/2024	L da Rocha Sales Viana (Trio Elétrico)	1.800,00
29/07/2024	Guzzo Tecidos NF 728 (Ornamentação)	104,30
29/07/2024	Benedito Milleri NF 1287 (Ornamentação)	60,00
30/07/2024	Cricaré Comercio NF 340 (Gelo)	180,00
07/08/2024	André Malacarne Milanez NF 102508824 (flores)	356,00
14/08/2024	RPA Atanio Hélio Machado (Pintura Trenzinho)	380,00
	TOTAL	21.862,01
EVANGELIZAÇÃO		
	Mitra DDSM Passagem Aérea Orofino CEBs	721,12
	Viação Á. Branca Bilhete 542996 (Vit x SM - Orofino CEBs)	122,70
	Francisco R. Orofino - RPA (Assessor CEBs)	4.500,00

	Annete Comercio e Perf. NF 3592 (Presente Orofino)	119,90
	Encargo Social GPS (RPA) - CEBs	1.731,47
	IRRF Autônomo - CEBs	471,04
	TOTAL	7.666,23

ANEXO 9 – “CORDEL”

“VEJAM EU VOU CRIAR UM NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA”

Igreja em saída, sociedade e comunhão

Criatividade e participação

Para todos, a inclusão

Leigos e leigas tem que fazer opção

Fazer como Jesus: ir em busca de cada irmão

Levando a todos a evangelização

Uma Igreja em saída com a intenção de esperar

Com compromisso de uma vida nova buscar

La fora verá, que toda vida importa

Chega de ver a vida ser morta

É preciso fuzil da morte parar

Por mãos solidárias dos leigos e leigas

Com missão persistente

Para salvar essa gente

O oprimido e o excluído, se alimentando novamente

Fazê-lo incluso socialmente

Tendo trabalho, teto e direito a saúde

Que não sinta perdido, não caia abatido

Na nova terra que lhe é prometida

As CEBs devem rumar para um novo mundo

De paz amor e liberdade
Onde viva alegre o povo
Todos iguais na felicidade
Tendo comida e escola
E nenhuma pedindo esmola

É função das CEBs está junto dos mais simples
Dos desesperançados
Com contínua vivência na fé em Cristo Ressuscitado

Em sintonia com a Paróquia
Sendo leigas aqui dentro e lá fora
Caminhar juntos sem discriminação
Valorizar a escuta dos que mais precisam de atenção

Também é função do leigo
Lutar pelo direito
De ter teto e trabalho
E nenhuma mesa faltar o pão

Como? Como testemunhas qualificadas
No matrimônio, nos conselhos, equipes de serviços e pastorais
Assembléias paroquiais
E movimentos populares

Já estamos vivendo mudanças
Depois da visita de Dom Paulo
Ele, em cada Comunidade,
Nos ensinou a acolher e visitar
E cada irmão afastado
Por nós, se sentir amado

É segredo revelado
O poder da união

Para ver isso confirmado
Basta o encontro das mãos.

(Tia Flô – Ecoporanga)

ANEXO 10 – CARTA DE AGRADECIMENTO

São Mateus-ES, 15 de agosto de 2024.

Graça e Paz!

Recentemente, nos dias 19, 20 e 21 de julho, a Diocese de São Mateus realizou o Encontro Diocesano das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) com o tema "*CEBs – Igreja em saída na busca da vida plena para todos e todas*" e com o lema "*Vejam eu vou criar um novo céu e uma nova terra*" (Is 65,17ss). Foram dias de acolhida fraterna, alegria por sermos Igreja, reflexão/formação sobre os tempos atuais à luz da eclesiologia do Papa Francisco, celebração da vida e dos Sacramentos. Um momento de graça e comunhão em nossa Igreja Diocesana!

Para o bom funcionamento e participação de todos, contamos com parcerias de instituições financeiras e comerciais; famílias acolhedoras e outros fiéis envolvidos na realização do encontro; equipes constituídas para organização do espaço, limpeza, alimentação e outras atividades; Comunidades que receberam os representantes das Paróquias para as Celebrações; Paróquias que auxiliaram nos cafés e lanches que foram servidos; a ECO 101, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar pela guarnição durante o evento e caminhada; à Secretaria Municipal de Saúde que ficou disponível com uma unidade móvel nos dias citados e outras pessoas envolvidas que, por ventura, foram esquecidas nesta lista. Nosso agradecimento!

Por fim, agradecemos ao Deus da vida que continua a nos inspirar através da voz do povo, da voz do Papa Francisco, da voz de tantos silêncios, em especial dos excluídos da Igreja e da sociedade. As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) são uma força viva e vital para a caminhada da nossa Igreja. Seu modo de se organizar com suas estruturas, pastorais, movimentos e demais serviços e organismos refletem uma Igreja que deseja anunciar o seu compromisso com Jesus Cristo e sua opção preferencial pelos pobres e excluídos. Sigamos adiante! Somos Povo de Deus a Caminho.

Rogo a Maria, Mãe da Igreja, e São Mateus, Padroeiro Diocesano, que intercedam por você e sua família para que sejam agraciados com os dons do Pai do Céu.

Deus vos abençoe!

Pe. Éder Mataveli Vargas

Coordenador Diocesano de Pastoral